

FATOS DA SAFRA 2020 E EXPECTATIVAS PARA A SAFRA EM 2021

A safra do ano passado gerou um forte aumento de consumo de alimentos ao redor do mundo, refletiu no mercado brasileiro pelo forte aumento do esmagamento de grãos de 120.000 m/t para 160.000 m/t (+33%), nas exportações de 176.000 m/t para 257.000 m/t (+44%) e no mercado interno comparado ao ano anterior (+30%). Destacando que 67% das exportações se concentraram no primeiro semestre, devido ao forte aumento dos preços de amendoim com casca na segunda metade do ano.

Em relação à colheita da safra atual, plantada tardiamente entre novembro e dezembro do ano passado: até meados de março foi colhido cerca de 25%. Com previsão de poucas chuvas, mais 50% serão colhidos nos próximos 30 dias. O saldo será colhido até meados de maio.

Em geral, o mercado aponta para 250 mil hectares plantados na safra 2020/21 dos quais 70% em boas condições; 10% em condições regulares, 12% das áreas sofreram com poucas chuvas e outros 8% das áreas com níveis críticos de chuvas.

Pensando positivamente, podemos ter produtividade regular em 70% (3.250 kg de grãos/ha) e produtividade menor em 30% das áreas (2.400 kg por hectare) com média de 3.000 kg/ha e um total de 750.000 m/t mais 82.000 m/t de FLK, volumes muito próximos aos colhidos na safra 2019/20.

Para o futuro próximo teremos um aumento da capacidade de esmagamento dos 250.000 m/t atuais para 300.000 m/t, que terá um papel cada vez maior na formação de preços, maior do que o mercado interno de 300.000 m/t e maior que o mercado de exportação ao redor atualmente ao redor 250.000 m/t, caso as importações chinesas se mantenham aos níveis atuais.

Aparentemente os preços pagos pelos importadores europeus não tem margem para subir, neste momento, compram o máximo possível da Argentina, esperando que os preços se estabilizem para o Brasil fazer novas ofertas ao mercado.

Para este ano esperamos margens muito justas aos exportadores de grãos, novos e importantes exportadores chegam ao mercado. O ponto de equilíbrio será encontrado pela confirmação da demanda doméstica. Atualmente relativamente fraca pelas incertezas de distribuição com os efeitos da pandemia. Grandes empresas do mercado interno falam com cada vez mais frequência na possibilidade de importação da Argentina, caso prevaleçam os altos preços praticados no mercado interno ao final da safra do ano passado. O consumo per capita passou de 0,6 kg para 1,75 kg, nos últimos 20 anos, mas ainda é baixo, e os preços de outros alimentos também tiveram forte aumento.

De qualquer forma, as exportações dependem um pouco desse novo balanço de preços. Após isso, os exportadores de grãos poderão, talvez, ter uma oferta de amendoim maior.

Fortes mudanças ocorrerão na relação entre beneficiadores e seus fornecedores devido à pressão exercida pelas esmagadoras e seus altos preços de exportação. O cenário é favorável para os produtores que atualmente trabalham com margens de lucro adequadas e são capazes de investir fortemente na expansão da produção. Muitos desses importantes produtores agora desenvolvem suas capacidades de processamento e comercialização de grãos.

Segue a expansão para as áreas centrais do Brasil.